

O processo gelatino-bromide de prata

A técnica consiste num processo pessoal baseado no «Zone System» de Ansel Adams e Fred Archer, que consiste em prever a imagem final antes de expor o filme fotográfico. Assim, toda a cadeia criativa está sob controle, da exposição do filme até à fotografia final.

Utiliza-se uma câmara técnica Toyo 45 All de grande formato que proporciona um grande controle durante a exposição e uma elevada qualidade de imagem graças ao tamanho dos negativos (4x5 polegadas ou 10x12,5cm) e à excelência das ópticas utilizadas.

Cada negativo é minuciosamente exposto, de acordo com as medidas tomadas com um fotómetro externo sobre as diferentes partes da cena, tendo em conta o brilho e o contraste do sujeito.

O filme utilizado, Ilford Delta 100, é revelado manualmente e individualmente num revelador especial Pyro (PMK de Gordon Hutchings). O tempo de revelação é variável de acordo com o contraste do sujeito.

O papel utilizado, Ilford MG FB Warmtone 255g/m², é tratado em dois reveladores significantes, Kodak Selectol Soft e Kodak Dektol. O primeiro actua sobre as altas luzes da imagem e o segundo reforça o contraste das sombras.

As fotografias são realizadas manualmente com papel fotográfico bário à base de fibras e depois transferidas para um banho de selénio. O selénio por sua vez aumenta a longevidade da fotografia, substituindo os sais de prata em selénio, um metal mais estável e duradouro. A transferência de selénio também actua proporcionalmente sobre a cor da imagem, especialmente com este tipo de papel.

Por último, as fotografias são secas ao ar livre e depois repicadas. O repique ajuda a eliminar eventuais defeitos devido à poeira sobre o filme.